TOP DROP - Quando o TOP cai

Quando entramos no meio BDSM e começamos a estudar sobre as interações, posições e plays disponíveis. Uma das primeiras definições que vemos é sobre a posição e função do *Top*.

Pegando definições de *Top/Dom* de sites na internet facilmente chegamos a frases tipo *"Top é aquele que guia o bottom, comanda a sessão, protege sua posse, sabe como trabalhar com o material, modela sua posse"*, alem de toda a responsabilidade de sabedoria sobre as práticas que muitos sites e grupos jogam para cima dos *Tops*; o *Top* tem que saber como executar tais práticas, esse é o primordial, afinal ele estará com a vela, flogger, coleira na não. Esse procedimento não está errado, mas o que se vê muito é a responsabilidade unilateral do *Top* em saber tudo e ao bottom convém usufruir que o top vai atrás ou ser usado/abusado.

Por causa dessa visão quase geral de responsabilidade unilateral, também é bastante comum a visão de que o *Top* é uma rocha, uma base firme e forte onde o *bottom* pode se entregar de corpo e alma e ser usado ao bel prazer de seu dono, entregar sua vida e ser dobrado domado usado pelo *Top*. Mas por causa dessa visão que a sociedade BDSM têm do que um *Top* deve ser, é perceptível a existência de muitos tabus em cima do *Top* um dos principais é a existência de um ***Top space*** e até mesmo um ***Top drop.***

Aposto que quase ninguém deve ter ouvido essas palavras antes. Mas basta mudar para "*sub space*" ou "*sub drop*" que a rapidamente surge a associação de quem já estudou um pouco os textos de BDSM espalhados pela internet.

Uma pesquisa rápida de sub drop na internet podemos chegar a esse texto. *Em resumo, sub drop é um estado de mal estar depois da sessão que não permite que a pessoa esteja 100% presente na sua vida baunilha. Segundo a BDSM Wiki, pode aparecer até dias depois da prática. "Drop [queda] é uma experiência com características semelhantes à depressão, que ocorre após uma cena S&M intensa"* — BDSM Wiki. O mau uso, ou o uso intenso e irresponsável de *tops* em *bottons* acabam desencadeando um efeito químico semelhante uma depressão. Onde o *bottom* acaba se sentindo usado e descartável para o seu dono.

Mas agora, e quanto a rocha imutável, firme e segura que é o *Top*, ele também pode se sentir usado?

Até pouco tempo eu achava que não, até passar por isso, no começo eu não sabia o que era pois dificilmente se acha textos de tops que se sintam dessa forma, afinal, pela

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

analogia, os tops estão lá para usar e não serem usados. Então eu li um artigo que particularmente me fez perceber o quão difícil é para alguém na posição de top admitir isso.

POR QUE É TÃO DIFÍCIL?

Por que é difícil admitirmos que o *Top* também tem seus momentos de fragilidade que o *Top* precisa de um *Aftercare* quer seja físico ou emocional, que o *Top* também pode escorregar para o *top space*, mas segura essa vontade de imersão por causa da segurança do *bottom* e agora, principalmente, porque é tão difícil admitir *Top* também é vulnerável a ponto de cair em *top drop*?

Não por causa da sensação de ser usado (que é a sensação do *bottom*), mas por se sentir pressionado demais em ser o *Top* perfeito, de ser sempre o porto seguro do *bottom*, ou mesmo de o *bottom* só estar ali para usar de seus conhecimentos para seu próprio prazer e que não há nada mais valido em si para seu parceiro, e isso é aterrorizante. Então vem o medo, de não conseguir bater forte o suficiente, de não saber guiar bem uma sessão, de causar mal a outra pessoa por acidente. Um *bottom* quando encontra alguém confiável para lhe guiar deposita no top suas expectativas de sessões incríveis, sensações únicas, prazeres singulares e alguns tops acabam se sentindo pressionados a ponto de não se sentir bem fazendo algo que gostam por medo de decepcionar o outro.

Obviamente eu amo ser top, amo ter alguém sobre meu poder, me sinto bem com a posição, mas quanto mais praticas eu aprendia, mais opções de prazer descobria, menos confiança eu tinha de que podia executar tudo de forma perfeita, sem danos ruins, levar minha posse, a pessoa que confiou em mim ao êxtase sem machuca-la.

A comparação sempre existe no fim de tudo, minha sessão de spanking não deixa marcas tão fortes ou bonitas quanto de fulano, meu needle não é tao sofisticado quanto de Beltrano, talvez eu não seja sádica pois não arranco sangue como top tal entre vários outros tipos de pensamentos semelhantes invadiram minha mente me tirando qualquer força ou prazer de fazer sessão.

No dia a dia, meu trabalho, minha família, estava tudo bem, meu relacionamento baunilha estava bem, mas mesmo que sentisse vontade, era eu segurar uma corda ou um chicote que tudo desmoronava, se eu não for bem serei trocada, se não bater com força o suficiente não poderei satisfazê-la, meus nós não são tão poderosos assim e pensamentos semelhantes e frequentes faziam toda e qualquer vontade ser minada. Então eu simplesmente desistia mesmo vendo o desejo desesperado em seu olhar de ser tomada e modelada pelas minhas mãos. É fácil de se imaginar que uma relação de troca de poder sem troca de poder esta fadada ao fracasso

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

ENTÃO COMO RESOLVER?

Obviamente não é uma pergunta fácil de responder nem ter uma única resposta. O que falta são textos e experiências compartilhadas para tirar uma base absoluta ou mais consistente do que seria o ideal. O número de *Bottons* sendo usados e abusados são muito altos e portanto a experiência do sub drop é muito mais pregada, possui mais textos e ângulos de pessoas que passaram por isso. Quanto ao *top drop*, é a segunda vez que vejo um *Top* admitir que já passou por essa sensação e portanto só posso tirar conclusões de nós dois.

DIÁLOGO: É quase ridiculo pensar que num relacionamento baseado em consensualidade precise de ***MAIS*** conversa, mas esse é o ponto principal. Avisar que não se sente bem em fazer sessão por enquanto, conversar para saber o porque desse medo, recuperar a confiança das partes, que se não der certo uma vez, podemos tentar de novo, que você não é um mal dono se por falta de prática acabar girando o flooger forte ou fraco demais seu parceiro não vai perder a confiança em você.

PACIÊNCIA: Esse eu falo principalmente para os *bottons*. Sabemos o quanto todos querem uma sessão, sentir o couro quente ou o prazer de se sentir usado. Mas nesse momento mais que tudo a paciência é primordial, conversem bastante reinventem os laços, fortaleçam as coisas boas já existentes. Deixe o *Top* saber que ele não é um fracasso por estar num período ruim. Ninguém é 100% todo o tempo e nesse momento em que ele esta frágil é necessário sim a compreensão do companheiro.

TREINO: Uma coisa que me ajudou muito foi os treinos. Enquanto não tinha disposição para sessões eu treinava, treinava nós, treinada movimentos do pulso, usava a cera em mim mesma. Não me arrisquei a fazer novas práticas, mas me esforcei para me sentir confiante de novo nas práticas que eu já sabia que dominava.

Por fim o alívio, semanas depois finalmente olhei para minha posse e disse que me sentia pronta, voltamos a praticar com coisas pequenas e fáceis, voltamos ao b-a-ba das práticas, redescobrimos prazeres primordiais e conseguimos enfim a sincronia e Confiança necessários.

Não apenas confiança um no outro, mas a confiança em mim mesma de poder fazer algo que me faz bem e fazer bem.

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.